

ELENA LANDAU



E-MAIL: ELENA.LANDAU@EJUSOULVRES.ORG

Senhor juiz, pare agora

Relatório da MP que trata da capitalização da Eletrobrás, previsivelmente, gerou um modelo desastroso. Foram tantos jabutis que acabou derrubando a árvore.

Não há absurdo maior do que vender uma empresa tão importante por medida provisória.

Mudanças que normalmente passariam por um processo de consulta pública e análise técnica foram feitas na canetada, atendendo a lobbies poderosos. O mais óbvio, a exigência de contratação de fontes específicas: além das questionáveis térmicas inflexíveis, há cotas para pequenas centrais hidrelétricas (PCH). Bateu na trave na votação da Lei do Gás, mas emplacou agora. Não se pode negar, Lira hon-

ra seus compromissos.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) faz o planejamento do setor e programa leilões com base na declaração de demanda das distribuidoras – hoje sobrecontratadas em função da pandemia. É uma função do Executivo. Desde 2004, há concorrência nos leilões entre fontes de energia, com objetivo de reduzir tarifas. E, quando necessário, a EPE coloca mais térmicas na matriz, inclusive, com maior inflexibilidade. Não por acaso, o País passou de uma matriz predominantemente hídrica para hidrotérmica na última década.

Em 90 dias de pouca reflexão, e muita pressão, o relator reverteu a lógica de operação do setor. Numa canetada, definiu local, quantidade e fontes de energia. Sobrou para os consumido-

res, que vão pagar caro pela intervenção indevida. O mais intrigante é que a ideia original da capitalização era usar os recursos para abater os valores dos encargos da CDE e, assim, reduzir tarifas. Acabou virando objetivo secundário. O principal é atender os amigos. Com a reserva de mercado para térmicas e PCHs, além de gasodutos e obras desnecessárias, ganham poucos e perdem muitos. O tema nada tem a ver com a MP, por isso, sua impugnação deve ser feita no Senado.

Antes de a MP ser publicada, escrevi

Todos querem uma foto com o martelinho na mão. Aí o setor desanda e culpam a privatização

uma coluna intitulada *Pau que nasce torto, morre torto* falando dos problemas do PL 5.877/2019, que tratava dessa mesma operação de capitalização da Eletrobrás. Destaquei a falta de debate sobre o modelo de venda escolhido e o perigo precedente de delegar ao Congresso a sua avaliação técnica, prerrogativa do Executivo.

Os vícios de origem no projeto de lei, revogado pela MP, só foram amplia-

dos. A capitalização da Eletrobrás está na pauta desde 2018. Ao longo desses três anos não foram disponibilizados os estudos que deram base ao projeto proposto por Temer e, reapresentado por Bolsonaro, praticamente sem mudanças. As discussões sobre a modelagem foram descartadas. Avaliar alternativas atrasaria ainda mais a venda. A pressão no discurso não se refletiu em empenho do governo.

Dormindo nas gavetas do Congresso por anos, de repente, a capitalização virou urgente. A desculpa é que a Eletrobrás vem perdendo significância. A ótica da empresa prevaleceu sobre a ótica do setor. Prova disso é que não se tratou do seu poder de mercado.

Sua presença relevante na geração de energia no País, indevida mesmo para uma estatal, será transferida aos controladores privados. E a democratização do capital não resolve a questão.

Muito mal redigida, a sugestão do relator de dar poderes à Aneel para intervir em caso de abuso de poder econômico foi descartada. A agência deve zelar para promover a competição e eficiência no setor, não precisa de nova lei para isso. Mas a competência de investigação e punição de abusos é dos

órgãos de controle da concorrência, como o Cade. E ele pode intervir sempre que achar que houve abuso de posição dominante, como faz em diversos setores da economia. No limite, pode, inclusive, obrigar a cisão de ativos. Bom, que os investidores tenham isso em mente.

Nem o Ministério de Minas e Energia nem a Aneel parecem preocupados por terem sido atropelados em suas funções. Deram apoio público ao relatório Frankenstein. Melhor se tivessem ficado calados. O fato é que não há ninguém zelando pelos consumidores.

Para este governo o que importa não é vender bem, é vender rápido. Tá todo mundo louco por uma foto com martelinho. Aí o setor desanda e a culpa será da privatização.

Sempre fui da opinião que o melhor cenário era deixar essa MP caducar. Agora é tarde. Se a qualidade desse processo é indicativa do que serão as reformas que estão na agenda, melhor não fazer nada. Por favor, parem agora.

* ECONOMISTA E ADVOGADA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) | TER. Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) | QUA. Fábio Alves | QUI. Adriana Fernandes | SEX. Elena Landau e Laura Karpusch (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria | SAB. Adriana Fernandes | DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Afonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Previsões de alta do PIB já chegam a 5%

Dados mais positivos na atividade econômica no 1º trimestre e retomada global acionaram gatilho para otimismo no mercado financeiro

Thais Barcellos
Maria Regina Silva
Eduardo Laguna

O otimismo com o crescimento econômico neste ano continua a aumentar e as projeções já alcançam 5,0%. O gatilho do movimento foi acionado por dados mais positivos dos setores da atividade no primeiro trimestre, principalmente em março, quando era esperada queda significativa em meio à piora da pandemia

de covid-19 e restrições ao funcionamento de estabelecimentos não essenciais. A melhora das estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) decorre também dos efeitos da retomada global e do retorno mais rápido da mobilidade após decretos de isolamento. A onda pode ganhar amplitude com o resultado do PIB do primeiro trimestre, que será divulgado na terça-feira.

Na terça-feira passada, o Banco Fibra inaugurou as revisões

para 5,0% – anteriormente a previsão era de 4,0%. Ontem, o Itaú Unibanco foi na mesma direção, informando também mudança na expectativa para o segundo trimestre, de queda de 0,1% para alta de 0,6%. Em 2020, o tombo do PIB brasileiro foi de 4,1%.

O Fibra citou em relatório a “resiliência” da economia frente à segunda onda de covid-19 no primeiro trimestre em um contexto de vacinação “pouco satisfatório”, que pode ser expli-

cada, segundo o banco, pela taxa de juros real, recuperação do mercado de trabalho e cenário externo bastante favorável, além do câmbio depreciado favorecendo o setor externo.

O Itaú já vinha argumentando que a redução da taxa de poupança ante níveis extremamente elevados em 2020 e a retomada forte da economia global, impulsionando commodities, sustentavam a atividade, mesmo com a queda nos estímulos fiscais, favorecendo consumo e investimentos, respectivamente. “Há risco de novos recrudescimento da pandemia, mas avaliamos que o impacto econômico seria moderado, como verificado na segunda onda.”

Estudo. O economista-chefe do ASA Investments, Gustavo Ribeiro, fez um estudo para avaliar o efeito da “despoupança” nos dados mais fortes do primeiro trimestre, mas a indicação é que o gasto dos recursos acumulados por precaução ou de forma circunstancial pelas famílias em 2020 foi mais rápido do que o esperado diante de um mercado de trabalho ainda fragilizado.

Logo depois dos dados setoriais de março, há cerca de duas semanas, o ASA Investments já elevou a projeção para o PIB de 2021 de 2,6% para 4,5%. Por outro lado, Ribeiro observou que ainda existem temores relacionados à pandemia, que podem



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-3/7/2020

Pandemia. Mercado projetava pior cenário com 2ª onda

● Queda

4,1%

foi o tombo registrado no ano passado do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, fechando em R\$ 7,4 trilhões; o PIB do primeiro trimestre deste ano será conhecido na terça-feira

retardar uma ampla abertura da economia.

O economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, comentou em debate virtual no início desta semana que, se o PIB do primeiro trimestre confirmar o desempenho do IBC-Br, as projeções do mercado devem migrar de 4,0% a 4,5% para 4,5% a 5,0%, ou até acima. O

IBC-Br subiu 2,3% no primeiro trimestre ante o quarto trimestre, com ajuste sazonal, e 2,27% frente a igual período de 2020. O Bradesco, porém, só deve revisar oficialmente o cenário para o ano após o resultado do primeiro trimestre.

Mais cauteloso, o Santander Brasil revisou a projeção de 3,0% para 3,6%, também admitindo chances de alta. Segundo o economista-chefe, Ana Paula Vescovi, há dúvidas ainda sobre a “saída” da segunda onda da pandemia, uma vez que os indicadores da doença seguem em patamares ainda preocupantes. No boletim Focus desta semana, a mediana das projeções do mercado financeiro para o PIB de 2021 subiu de 3,45% para 3,52%.

Governo alerta para a pior seca em 111 anos

Aviso sobre falta de chuvas entre julho e setembro deste ano em SP, MG, MS, GO e PR deve ser emitido hoje

Gustavo Porto | BRASÍLIA

O governo deve emitir alerta de emergência hídrica para o período de junho a setembro em cinco Estados brasileiros – Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Todos estão na bacia do Rio Paraná, onde se concentra parte da produção agropecuária e grandes hidrelétricas. Na região, a situação é classificada como “severa” e a previsão é de pouco volume de chuvas para o período.

É o primeiro alerta dessa natureza em 111 anos de serviços meteorológicos do País. A medida corrobora as declarações do presidente Jair Bolsonaro e do ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, de que o Brasil enfrenta a maior crise hídrica dos últimos tempos.

O alerta, obtido pelo *Broadcast/Estadão*, será divulgado de forma conjunta hoje pelo Sistema Nacional de Meteorologia (SNM), órgãos federais ligados à meteorologia, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). No documento, as instituições reforçam que a emergência hídrica é associada à escassez de precipitação na região hidrográfica e a previsão de que o cenário persista até setembro.

De acordo com o SNM, o déficit de precipitação na bacia do Paraná está provavelmente relacionado à influência de dois fenômenos atmosféricos de grande escala. O primeiro é La Niña, de outubro de 2020 a março de 2021. O fenômeno traz resfriamento das águas do Oceano Pacífico, diminui a temperatura da superfície do mar, altera o padrão de circulação global e, Bento Albuquerque, de que o Brasil enfrenta a maior crise hídrica dos últimos tempos.

Antártica (OA), responsável por alterar o padrão de pressão atmosférica na região. Desde outubro de 2020 a OA tem atuado para impedir que sistemas causadores de chuvas se desloquem sobre as regiões continentais da América do Sul.

A situação de escassez hídrica, no entanto, é anterior. Segundo levantamento feito pelos órgãos pela análise de chuvas entre outubro de 2019 e abril de 2021 na bacia do Paraná, apenas em dezembro de 2019, agosto de 2020 e janeiro de 2021 as precipitações ficaram acima da média. “Durante a maior parte do período houve predominio de déficit de precipitação, principalmente a partir de fevereiro de 2021. Essa característica se mantém no mês atual, com acumulado parcial de 27 milímetros para a bacia, ou seja, abaixo do acumulado climatológico que é de 98 milímetros”, informa o texto do alerta.

O SNM alerta que o índice de precipitação na maior parte da bacia hidrográfica apresenta-se moderado a extremo, considerando os últimos 6 e 12 meses, bem como em uma análise de um período mais longo, dos últimos 48 meses. Ou seja, a situação atual de déficit de precipitação é severa, alerta.

PROGRAMA AMIGOS DO ARNALDO

VOCÊ PODE AJUDAR!

Instituto de Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho
Desde 1920, o primeiro

SAIBA COMO AJUDAR:
Whatsapp (011) 9 5488-7501 | 9 8224-7833
@AMIGOSDOARNALDO
www.amigosdoarnaldo.org

DOAÇÕES E DEPÓSITOS
BANCO BRADESCO
AG: 3130-5 | CC: 97167-7
FAV: INSTITUTO DE CÂNCER
ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO
CNPJ: 60.945.854/0001-72

VOCÊ PODE DOAR TAMBÉM
MATERIAIS, PRODUTOS, INSUMOS
HOSPITALARES E SERVIÇOS.
CONTRIBUA COM OS
ATENDIMENTOS ONCOLÓGICOS.

Nova unidade de atendimento destinada para diagnósticos de câncer e ampliação de atendimento de quimioterapia 100% voltado para os pacientes do SUS!

CRÉDITOS: @EXPRESSAPPS